

## *Íntegra de fala do EGD Henrique Gomes de Almeida, do D-1960 de Portugal*

Bom dia!

Vou falar um pouco como engenheiro e responsável pela Imagem Pública do Rotary na Europa.

“Dei-me um ponto de apoio e eu levantarei o Mundo”. Eu acho que esse é o desafio. Nós temos o ponto de apoio que é o próprio Rotary. As carências estão todas identificadas Vimos nesse filme impressionante (o audiovisual Os Grandes Desafios) que tem dois anos de edição, mas a continua atual.

Nós temos que identificar, com o auxílio dos Rotary Clubs locais e das comunidades, e priorizar as carências.

A partir daí, identificar e elaborar os projetos. Arranjar as parcerias. Buscar recursos e avaliar os recursos disponíveis: locais, internacionais e, principalmente, da nossa Fundação Rotária, que lá em Portugal, chamamos de Rotary Foundation, porque existe uma Fundação Rotaria Portuguesa que é um programa educacional que completará 50 anos.

Agregar esses outros parceiros locais e internacionais é um objetivo fundamental do nosso trabalho. O compromisso que nós assumimos com o nosso movimento e compromisso que o Presidente D.K. Lee deixou aqui antever ao nos pedir que mantenhamos sempre estas reuniões. Isso significa que nós temos um apoio ali.

O Presidente D.K. é um homem que fala pouco, mas é um homem de ação e que tem um objetivo: seguir além das ênfases presidenciais que têm uma certa continuidade nos últimos anos, a de priorizar a redução da mortalidade infantil.

Penso que esse é um tema que nós podemos perfeitamente realizar.

Temos aqui o Presidente do Rotary Club de Luanda e eu estava a dizer a ele aqui que a dificuldade que temos é que existem a disponibilidade e o interesse dos clubs rotários europeus em investimentos na África. O que nós não temos, às vezes, é um ponto de apoio local. Eu estava a dizer ao companheiro Manoel Correia que sua presença aqui hoje é fundamental.

Cabo Verde também tem bons Rotary Clubs. Angola tem um único Club em todo aquele país. É preciso um trabalho grande do nosso rotário. Dos países de expressão portuguesa em aumentar as bases rotárias dos países que vão ser receptores dos projetos.

Eu acho que esse é um objetivo comum a todos nós.

Nós, de Portugal, temos este espírito e penso que no Brasil também. Penso que nós dois juntos podemos dar um apoio muito maior se conseguirmos ampliar as nossas bases rotárias nesses países. E, a partir daí, teremos sempre o nosso ponto de apoio.

Gostaria de concluir, para deixar mais tempo para o companheiro Estorninho, dizendo que a utilização dos recursos da Rotary Foundation está nas nossas mãos. Cabe a nós organizar, ajudar a preparar os projetos com base nas prioridades das carências, verificadas e determinadas pelas comunidades locais.

Nós podemos, às vezes, ter uma idéia de uma determinada carência do local, mas, na realidade, a prioridade para eles poderá ser outra.

Nós temos que ir através das próprias comunidades e, portanto, a capilaridade do Rotary tem que ser utilizada em favor desses projetos. No nosso caso, temos o elo da língua portuguesa que facilita tudo.

Obrigado.